

Audi

Maio 2004

Ano 9 Nº 51 R\$ 10,00

MAGAZINE

Caroline Trentini
a nova sensação no
mundo da moda

Gulfstream G-550
o avião de US\$ 47 milhões
comprado por um brasileiro

**Qual o melhor hotel
de São Paulo?**
O crítico Josimar Melo
revela sua preferência
entre 10 cinco-estrelas



Que papelão!

os móveis do
superlimão studio
são feitos de papelão
e, acreditem,
dá até para usá-los



A primeira reação é de surpresa: papelão? Depois vêm as perguntas. Pode sentar? E molhar? Dura bastante? Passada a desconfiança, surgem os elogios – normalmente entusiasmados. O pessoal do SuperLimão Studio, um escritório de design e arquitetura de São Paulo, já sabe de cor e salteado a reação das pessoas quando, durante um bate-papo informal à mesa do bar ou numa sala de reuniões, apresenta seu produto. A curiosidade tem fundamento: o carro-chefe do trabalho realizado pelo estúdio são móveis e projetos de decoração feitos de papelão.

O que nasceu como um trabalho de conclusão do curso de Desenho Industrial virou profissão. A primeira cadeira – uma chaise-longue – foi desenhada no segundo ano da faculdade e construída com papelão e uma escada de piscina. Os anos passaram, e os móveis produzidos pelo estúdio ganharam espaço. Hoje dividem a suíte presidencial do badalado hotel Unique, em São Paulo, com peças de designers famosos, como os Irmãos Campana. São também os móveis da sala de espera de uma pizzaria na capital paulista e podem ser encontrados à venda na conhecida loja de design e decoração Firma Casa.

O trabalho é mesmo diferente. Não se tem notícia de muitos artistas que utilizem papelão para fabricar móveis ou construir casas. Ele passa a sensação de ser um material frágil. Não é. O arquiteto canadense Frank Gehry desenhóu móveis de papelão na década de 60. Já o arquiteto japonês Shigeru Ban usa tubos de papelão desde 1986 para fazer abrigos emergenciais, bibliotecas, hangares e até pavilhões de exposição, como o de Hannover, na Alemanha, em 2000. E as vantagens são muitas: o material é mais barato, de fácil manipulação e, principalmente, há o fato de que uma obra como a do pavilhão alemão pode ser reciclada após o evento.

Trabalhar com papelão é realmente muito simples. Os móveis do SuperLimão Studio são produzidos com folhas coladas umas às outras. O bloco é colocado em pé e cortado no sentido longitudinal, seguindo as formas determinadas pelos designers. Ou então são usados tubos de papelão para produzir banquetas – a exemplo do arquiteto japonês. “Uma das grandes vantagens de trabalhar com esse material é a facilidade de lidar com ele”, explica Sergio Cabral, designer que deu início ao projeto ainda nos tempos de escola. E os móveis são bem resistentes. A cadeira Branca, por exemplo, agüenta até 800 quilos – o que em média equivale a dez vezes o peso de um homem adulto. O papelão usado nos móveis pode ser novo ou reciclado. Daí surgiu a ideia de trabalhar em conjunto com projetos sociais.

O primeiro contato foi feito com o Projeto Boracéia, da Prefeitura de São Paulo. Lá, catadores de papel da cidade encontram uma cama para passar a noite, fazem refeições, tomam banho e ainda vendem o material que colhem durante o dia. A conversa com a Prefeitura está em fase inicial. “Mas queremos comprar o papelão de entidades como essa para agregar valor social ao trabalho”, revela Cabral.



os móveis do
superlimão studio
são produzidos
com folhas coladas
umas às outras

Cadeiras, aparadores, mesas de centro, luminárias e até vasos são produzidos, em sua maioria, com papelão. Mas não é somente ele que é utilizado na fabricação dos móveis. Há pouco tempo, o SuperLimão Studio começou a desenvolver outra linha de produtos, batizada de Borra, usando plástico ABS. Bastante conhecido na indústria automobilística, o ABS é usado para fabricar pára-choques, painéis e outras peças de automóveis.

A diferença é que o ABS utilizado não atende às especificações de segurança da indústria automotiva, podendo, entretanto, ser aproveitado para outras finalidades. Aliás, essa é uma das características do estúdio. Entre as preocupações de seus criadores está a reutilização de materiais, industrializados ou não. Assim, já produziram uma luminária com baldes de plástico. “Estamos sempre à procura de materiais alternativos”, conta Cabral.

O SuperLimão Studio surgiu em outubro de 2002, formado por arquitetos e designers que estudavam na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo. E o nome, para lá de original, nasceu de uma conversa descontraída em que eram muito consumidas balinhas superardidas de limão – daquelas que fazem os olhos arder e o rosto retorcer. Acabou pegando. Hoje, os jovens talentos do estúdio acreditam que a escolha foi acertada. “Quando você diz que produz móveis de papelão, as pessoas fazem careta, como se estivessem chupando limão”, comenta Cabral. “Mas, quando explicamos o trabalho, elas passam a adorar nossos móveis e projetos.”

SuperLimão Studio:
Rua Manduri, 456,
Jardim Paulistano,
(11) 3518-8919

